

RESUMO

Sweiser. Daniele Cristine¹

Gonçalves. Bruna Almeida²

Kunzler. Ilse Maria³

O planejamento da gravidez ainda é um acontecimento eventual e sofre interferência de diversos fatores, entre eles o contexto social, profissional, econômico e afetivo em que a mulher está inserida, bem como o seu comportamento contraceptivo e história de vida reprodutiva. Diante disso, o estudo objetivou verificar os aspectos relacionados ao planejamento da gravidez de gestantes que realizam o pré-natal em uma Unidade de Saúde da Família de Novo Hamburgo-RS e estão vinculadas ao Programa de extensão Universitária Mãe-Bebê, da gestação ao primeiro ano de vida. Especificamente, objetivou identificar o perfil sociodemográfico das participantes do estudo; verificar a prevalência de gestações não planejadas, bem como verificar a utilização de métodos contraceptivos antes da gravidez. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2016, com um total de 66 gestantes, através da aplicação de um questionário estruturado. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo aos preceitos éticos. Os dados foram apresentados em forma de texto e tabelas com números absolutos e percentuais, analisados a partir de estatística de simples frequência. O perfil sociodemográfico das participantes foi composto, principalmente, por jovens de 18 a 24 anos (43,9%), brancas (83,3%), que vivem com um parceiro fixo (54,5%), possuem o ensino fundamental incompleto (40,9%), sem renda própria (56,1%) e com renda familiar per capita de 701 a 1000 reais (40,0%). A prevalência de gravidez não planejada foi de 54,5%. As gestantes que não planejaram a gravidez em curso foram, predominantemente, jovens de 18 a 24 anos (47,2%), brancas (86,1%), com ensino fundamental incompleto (36,1%), sem renda própria (63,9%), com renda familiar per capita de 200 a 500 reais

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Feevale

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Feevale

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora da Universidade Feevale e líder do programa de Extensão

(38,9%). O fenômeno do planejamento da gravidez foi percebido apenas entre aquelas com parceiro fixo ou casadas. As mulheres com mais experiência do ponto de vista reprodutivo, parecem ser as que mais planejaram a gravidez. Antes da gravidez atual, o método contraceptivo mais usado pelas participantes que não planejaram a gestação, foi o Anticoncepcional Hormonal Oral (58,3%), sendo que 30,6% não estavam utilizando nenhum método contraceptivo para evitar a gravidez não planejada. Entre as participantes, 92,0% relataram ter recebido orientações acerca do uso correto dos métodos, sendo que 73,9% foram prestadas pelo médico e apenas 8,7% pelo enfermeiro. O principal motivo citado como o responsável pela falha do controle reprodutivo foi a relação sexual desprotegida (38,9%), seguida pela interferência de outro medicamento no efeito do Contraceptivo Oral (27,8%). Diante dos resultados, salienta-se que a atenção em planejamento familiar não deve se concentrar apenas na abordagem contraceptiva e distribuição de métodos, mas também na educação, para viabilizar uma decisão consciente por parte da mulher, possibilitando autonomia em relação às suas escolhas reprodutivas. O enfermeiro deve exercer papel de educador, realizando diagnóstico do contexto que envolve o planejamento familiar e elaborando estratégias que interfiram nesta realidade.

Palavras chave: Gravidez não Planejada. Anticoncepção. Saúde Sexual e Reprodutiva. Planejamento Familiar.